

Resumos

The Arquivo da Comarca Judicial de Benguela: Problems and Potentialities

José C. Curto, Frank J. Luce e Catarina Madeira-Santos

Social scientists have, for some time now, suspected that the Arquivo Histórico of the Comarca Judicial de Benguela houses documentation that can significantly expand our understanding of the nineteenth century in this central Angolan port town, a period characterized, amongst other processes, by the transition from the late trans-Atlantic slave trade to the so-called era of legitimate commerce. Our contribution details the tribulations that one team of international researchers experienced in attempting to access the historical documentary holdings of this small, dormant, and endangered archive in Benguela. It includes an inventory of nearly 150 court files relating to the second half of the nineteenth century, including the names of the litigants and the subject matter of the litigation. The inventory suggests that the files contain documents of significant value for the reconstruction of this period in Benguela's past through reference to the town's trading and propertied families, their extended family relations, their landholdings, and their commercial property. We speculate that the judicial authorities may yet be unwilling to have this information come to light.

Keywords: Benguela, archive, judiciary, history, estate inventories, property, wealth, gender.

Desde há algum tempo que os cientistas sociais suspeitavam que o Arquivo Histórico da Comarca Judicial de Benguela encerra documentação que pode alargar significativamente o nosso conhecimento sobre o século XIX, nesta cidade-porto central de Angola, um período que foi caracterizado, entre outros processos, pela transição entre o fim do tráfico de escravos transatlântico para a chamada era do comércio legítimo. A nossa contribuição relata as atribuições que uma equipa internacional de investigadores experimentou, em Benguela, ao tentar aceder à documentação histórica guardada neste pequeno arquivo, adormecido e ameaçado. Compreende um inventário de cerca de 150 pastas judiciais relacionadas com a segunda metade do século XIX, incluindo os nomes dos litigantes e as matérias do litígio. O inventário demonstra que as pastas contêm documentos de valor incalculável para a reconstituição daquele período do passado de Benguela no respeitante ao comércio da cidade e às famílias proprietárias, suas relações familiares

alargadas, suas propriedades fundiárias, e sua propriedade comercial. Por fim, conjecturamos que as autoridades judiciais ainda possam estar relutantes em disponibilizar o acesso a esta informação.

Palavras-chave: Benguela, arquivo, justiça, história, inventários, propriedade, riqueza, género.

Fontes coloniais para uma história pré-colonial de Benguela, séculos XVII a XIX

Estevam C. Thompson

Existe uma grande quantidade de documentos coloniais sobre o Reino de Benguela produzidos entre os séculos XVIII e XIX que permitem a escrita de uma história pré-colonial sobre a região. Isso é possível porque, embora esta documentação seja colonial, os espaços que elas retratam não estavam sobre efetivo colonial, até ao menos finais do século XIX. Embora tanto esta documentação, quanto parte da historiografia sobre a Benguela considere a região uma colônia portuguesa já no século XVII, uma leitura africanista crítica dessa documentação revela a verdadeira falta de conhecimento e controle sobre este espaço por parte dos portugueses. Apesar de alguns historiadores enxergarem apenas a submissão dos *sobas* por parte do poder colonial português, este artigo aponta para rastros de resistência na aceitação da vassalagem por parte desses soberanos africanos. Ela garante autonomia e proteção de seus territórios frente a outros potentados, além de acesso aos artigos de luxo necessários para a expansão de sua influência política local. Sempre que possível, esses soberanos africanos manipulavam os termos do contrato em benefício próprio, transformando este instrumento de *submissão* em uma estratégia de *resistência*.

Palavras-chave: história de Benguela, documentação colonial, vassalagem, resistência.

There is a great number of colonial documents about the Kingdom of Benguela produced between the 18th and 19th centuries, which allows the writing of a pre-colonial history about the region. This is possible because although these are colonial sources, the spaces they describe were not under effective colonial control until at least the end of the nineteenth century. Although this documentation and part of the historiography on Benguela consider

it a Portuguese colony as of the 17th century, an Africanist critical reading of the extant sources reveals the true lack of knowledge and control about this space on the part of the Portuguese. Although some historians see only submission of the *sobas* in relation to Portuguese colonial power, this contribution shows traces of resistance in the acceptance of vassalage by these Africans rulers. Vassalage granted them autonomy and protection of their territories relative to other potentates, as well as providing access to the luxury goods needed for the expansion of their local political influence. Whenever possible, these African rulers manipulated the terms of the contract for their own benefit, transforming this instrument of *submission* in a strategy of *resistance*.

Keywords: History of Benguela, colonial documentation, vassalage, resistance.

**Entre o colonizador e o colonizado:
Reflexões em torno da pertença e
acessibilidade do corpus documental
sobre a delimitação e demarcação das
fronteiras de Moçambique**

Ana Cristina Roque

A herança e aceitação das fronteiras coloniais, por parte dos países africanos, tem vindo a ser amplamente debatida desde 1964 (OAU, Cairo, 1964) e assume-se hoje como um dos aspetos particularmente significativos da história contemporânea desses países, sobretudo quando está em causa a recuperação do traçado das linhas de fronteira, originalmente definidas pelas potências coloniais, e as suas consequências. Considerada como informação relevante para história dos portugueses em África, os documentos relativos à delimitação e demarcação das fronteiras dos territórios coloniais permanecem nos arquivos portugueses e, na maioria dos casos, as antigas colónias, agora países independentes, não têm acesso a esta documentação nem possuem cópia da mesma. Neste artigo pretende-se refletir sobre as questões da pertença, acesso e preservação desta documentação informando, em simultâneo, sobre a natureza deste corpo documental, genericamente designado por “Arquivo de Fronteiras”, e sobre a sua importância para gestão atual das fronteiras de Moçambique.

Palavras-chave: arquivos, acesso, “arquivo de Fronteiras”, delimitação e demarcação de fronteiras, Moçambique.

The acceptance of the former colonial borders by the new African countries, has been widely debated since 1964 (OAU Cairo, 1964). It is assumed today as one of the particularly significant aspects of the history of these countries, especially when considering the question of the rebuilding of the boundary lines, originally defined by the colonial powers, and its present day consequences. Considered as relevant information for the history of the Portuguese in Africa, most of the documents relating to the delimitation and demarcation of borders in these colonial territories remain in Portuguese archives and, in most cases, the former colonies, now sovereign countries, neither have access to nor copies of this documentation. While addressing the questions of ownership, access and preservation of this specific type of document, generally known as “Arquivo de Fronteiras” (“Archive of Frontiers”), this article also seeks to inform on the particular nature of this documentary corpus, and its importance for the current management of Mozambique’s borders.

Keywords: archives, access, “arquivo de Fronteiras”, Ddelimitation and demarcation of borders, Mozambique

**Trabalhadores moçambicanos na
África do Sul: bastidores da contro-
vérsia entre Marvin Harris e António
Rita-Ferreira**

Lorenzo Macagno

O artigo traça as coordenadas políticas e teóricas que marcaram a disputa entre o antropólogo Marvin Harris e António Rita-Ferreira em torno da questão do “movimento migratório” de trabalhadores *Thonga* entre Moçambique e África do Sul. Parte dessa controvérsia foi publicada na revista *Africa*, do *International African Institute*. O artigo se baseia em um *corpus* documental específico: o intercâmbio epistolar inédito entre António Rita-Ferreira e Marvin Harris. Essas cartas pertencem ao acervo pessoal de Rita-Ferreira, falecido em abril de 2014. O trabalho se apoia, também, em uma longa conversa que o autor travou com o próprio Rita-Ferreira entre fevereiro e março de 2012, em Bicesse. Durante a entrevista, o administrador e etnólogo

português mencionou várias vezes a passagem de Marvin Harris por Moçambique, relatando algumas de suas impressões sobre a relação entre ambos.

Palavras-chave: trabalho africano, Moçambique, África do Sul, Rita-Ferreira, Marvin Harris

This article examines the debate between Marvin Harris and António Rita-Ferreira on the causes of migration of the *indígenas* of Mozambique to the mines of South Africa. The debate was published in *Africa*, journal of the International African Institute in London. This article is based on a corpus of unpublished sources, comprised of correspondence between António Rita-Ferreira and Marvin Harris. These letters are part of the personal archive of Rita-Ferreira, who passed away in April 2014. This contribution is also supported by long conversations that the author had with Rita-Ferreira in his home in Bicesse, a suburb of Lisbon, between February and March, 2012. During these conversations, the Portuguese administrator and ethnologist mentioned Marvin Harris's trip to Mozambique several times, and related some of his impressions on the relationship between the two.

Keywords: african labour, Mozambique, South Africa, Rita-Ferreira, Marvin Harris.

Canadian missionaries, Angolan protestants, and the PIDE: research sources

Frank J. Luce

The text which follows involves the interpretation of an anonymous report found in the PIDE fonds at the *Torre do Tombo* National Archive in Lisbon. The method is to analyse the context in which the report was written and to corroborate the facts alleged in the report through reference to independent sources. The contextual analysis is in two parts: first, a general synopsis of the Protestant mission which is the subject matter of the report; and second, the life story of the report's putative author. The substance of the report is then deconstructed with regard to its circumstances, content, and purpose.

Keywords: Angola, PIDE, protestant, missionary, interpretation.

O texto a seguir articula a interpretação dum relatório anónimo que se encontra no arquivo da

PIDE, no Arquivo Nacional Torre do Tombo, Lisboa. O método é analisar o contexto da produção do relatório e corroborar as suas alegações com referência às fontes independentes. A análise contextual está em duas partes: primeiro, uma sinópsis geral do assunto do relatório, ou seja uma missão Protestante; e segundo, a biografia do suposto autor. Analisa-se a matéria no relatório em função do formato, conteúdo e propósito.

Palavras-chave: Angola, PIDE, protestante, missionário - interpretação

Color lines according to the photographer Ricardo Rangel

Drew A. Thompson

From 1932 to 1975, Portugal's control over the colony of Mozambique hinged on an experiment with racial hierarchies. Portugal's governing strategy led local populations to classify and organize themselves according to imposed racial categories such as white, *mestiços* (i.e., mixed-race), Indian, and *indígena* (or black). But, at the onset of increased international and local pressure that culminated with independence wars across its overseas provinces, Portugal substituted enforced distinctions with the idea of a non-racial identity. These efforts coincided, and perhaps even facilitated, the opening of commercial photography studios as well as the proliferation of photographic equipment in Mozambique. The life and work of the Mozambican press-photographer Ricardo Rangel, who started his career as a darkroom assistant, provide visual and oral records to reflect on these historical changes. To such ends, I trace Rangel's career through the evolution of professional photography and its relationship to the contemporaneous development of Portugal's racial politics and press censorship. First, I consider Rangel's entry into the darkroom and the skills he acquired. Here, I highlight how the taking and viewing of photographs informed how Portugal's racial policies unfolded in people's daily lives. I then consider Rangel's entry into the newsroom as a press-photographer and the editorial debates that engulfed his pictures. As his negatives, prints, and historical memories of them illustrate, Rangel did not merely insert racially marginalized groups into the visual and historical record. Aesthetic debates surfaced around Rangel's photographs that reinforced racial divisions and determined

how perceptions of race influenced the viewing and telling of Mozambique's colonial history.

Keywords: Mozambique, nationalist struggle, color lines, racial ideologies, photography, Ricardo Rangel (1924-2009), historical archiving

Entre 1932 e 1975, o controlo de Portugal sobre o colónia de Moçambique se baseava numa experiência com hierarquias raciais. Como resultado dessa estratégia da governação, a população em Moçambique classificou-se e organizou-se em categorias raciais, tais como branco, mestiço, índio, ou indígena (ou negro). Todavia, com o aumento da pressão internacional e local que culminou com as guerras de independência nas provinciais ultramarinas, Portugal substituiu as distinções impostas por ideias de identidades não-raciais. Esses esforços coincidiram, e talvez tenham facilitado, a abertura de estúdios fotográficos comerciais bem como a proliferação de equipamentos fotográficos em Moçambique. A vida e o trabalho do foto-jornalista Moçambicano Ricardo Rangel, que começou sua carreira como assistente, oferecem registos orais e visuais para reflectir sobre essas mudanças histó-

ricas. Com esse propósito, eu analiso a carreira de Rangel através da evolução da fotografia profissional e a relação da mesma com o desenvolvimento das políticas raciais portuguesas e da censura da mídia. Inicialmente, este artigo analisa a experiência de Rangel como assistente de fotografia e as habilidades por ele adquiridas. Nesse primeiro momento, eu destaco como a fotografia informou como as políticas raciais portuguesas se desenvolviam na vida diária das pessoas. Num segundo momento, o artigo trata da entrada de Rangel na redacção como fotógrafo e os debates gerados por suas fotografias. Como os negativos, impressões e memórias históricas produzidos por ele ilustram, Rangel não se limitou a inserir grupos racialmente marginalizados no registo visual e histórico. As fotografias de Rangel geraram debates estéticos que reforçaram as divisões raciais e determinaram como as percepções de raça influenciaram os relatos e as imagens da história colonial de Moçambique.

Palavras-chave: Moçambique, conflitos nacionalistas, segregação, ideologias raciais, fotografia, Ricardo Rangel (1924-2009), arquivos